

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Eugénio de Castro
COIMBRA

15 a 17 de fev.

2012

Delegação
Regional
do Centro
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro – Coimbra**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **15 e 17 de fevereiro de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância de Solum Sul e as escolas básicas de Solum, Solum Sul e de Tovim.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro situa-se em Coimbra, na margem direita do rio Mondego, nas freguesias de S. António dos Olivais e S. Paulo de Frades. Foi criado em junho de 2003 e inclui um jardim de infância, quatro escolas básicas do 1.º ciclo e uma escola básica dos 2.º e 3.º ciclos (escola-sede).

No presente ano letivo (2011-2012), a população escolar totaliza 1207 crianças e alunos: 50 na educação pré-escolar (dois grupos), 511 no 1.º ciclo (24 turmas), 309 no 2.º ciclo (15 turmas), 321 no 3.º ciclo (16 turmas) e 16 no curso de educação e formação de Serviço de Bar (1 turma). O Agrupamento assegura, também, a lecionação de diversos cursos de formação de adultos no Estabelecimento Prisional de Coimbra, envolvendo 177 formandos. Do total de alunos, 58,4% possuem computador em casa com ligação à Internet, 82,4% não beneficiam de auxílios económicos da Ação Social Escolar e 5,0% têm nacionalidade estrangeira. Relativamente aos pais e encarregados de educação, verifica-se que 53,6% têm uma formação académica ao nível do ensino secundário ou superior e que 43,0% exercem atividades profissionais de nível intermédio e superior. O corpo docente é estável e experiente, sendo que dos 150 professores, 86,7% pertencem aos quadros e 82,0% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente compreende 33 assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos, três técnicos superiores (dois psicólogos e um terapeuta da fala), um coordenador técnico e um encarregado operacional, quase todos com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e, na sua maioria, com larga experiência profissional.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das principais variáveis de contexto do Agrupamento (alunos sem auxílios económicos da Ação Social Escolar, profissões dos pais com classificação superior e intermédia, habilitações dos pais de nível secundário e superior e docentes do quadro) situam-se substancialmente acima das respetivas medianas nacionais, evidenciando a existência de um ambiente socioeconómico e cultural claramente favorável.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

É realizado o acompanhamento e avaliação contínua das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar, por referência às orientações curriculares, sendo os resultados comunicados, trimestralmente, aos encarregados de educação.

No último biénio (2009-2010 e 2010-2011), as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade situaram-se acima das médias nacionais, com exceção do 4.º ano, no último dos dois anos, cujo resultado ficou ligeiramente abaixo deste referente. As percentagens de classificações positivas nas provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática (4.º e 6.º anos) superaram igualmente as médias nacionais. Regista-se, por outro lado, um aumento global da qualidade do sucesso obtido nas mesmas, traduzido no crescimento da proporção de classificações de *Muito Bom*. No 9.º ano, a taxa de conclusão situou-se acima da média nacional, melhorando de modo apreciável no biénio. A percentagem de classificações positivas nos exames de Língua Portuguesa e de Matemática diminuiu no período em



análise, seguindo a tendência no país, mas manteve-se consideravelmente acima da média nacional em ambas as disciplinas.

Numa análise da taxa de transição por ano de escolaridade, em 2010-2011, destaca-se o 7.º ano por apresentar um nível de sucesso notoriamente mais baixo, mesmo inferior à média nacional. Não é perceptível a existência de um conhecimento estruturado e partilhado dos atores escolares sobre as principais causas associadas a este resultado, sendo que a explicação apresentada no relatório do *Observatório de Qualidade - mudança de contexto sociocultural dos alunos* - desvaloriza a capacidade do Agrupamento para o contrariar.

No ano letivo de 2009-2010, ano para o qual estão disponíveis os valores esperados para o Agrupamento relativamente às taxas de conclusão para os três ciclos do ensino básico e às percentagens de classificações positivas nas provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática, verifica-se que foram alcançados resultados sempre dentro dos valores esperados, exceto no que se refere à taxa de conclusão do 9.º ano de escolaridade onde o resultado se situou aquém do esperado.

Não existe abandono escolar.

RESULTADOS SOCIAIS

A educação para a cidadania constitui uma dimensão educativa valorizada, expressa de uma forma transversal nos documentos de orientação e gestão pedagógica do Agrupamento e concretizada através de múltiplas atividades de natureza curricular e extracurricular previstas no projeto educativo, no plano anual de atividades e nos projetos curriculares de grupo e de turma. Esta ação envolve todas as crianças e alunos do Agrupamento e abarca, equilibradamente, as diversas vertentes formativas (p. ex., educação sexual, educação ambiental, saúde e solidariedade). Promoveu-se a constituição de uma associação de estudantes e os representantes dos alunos participam nos conselhos de turma, integrando, também, o *Observatório de Qualidade* do Agrupamento. Às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo são atribuídas, rotativamente, tarefas específicas ligadas à gestão quotidiana dos espaços de aula, fomentando a sua autonomia e sentido de responsabilidade (*Quem trata o peixe; Quem marca o dia; Quem canta o bom dia; Mapa de tarefas*). Os delegados de turma dos 2.º e 3.º ciclos têm as suas competências claramente definidas no regulamento interno e os direitos e deveres dos alunos são explicitados, difundidos e trabalhados pelos docentes responsáveis pelas turmas. Nos conselhos de turma procura-se clarificar as formas de atuação dos docentes em matéria de regras de convivência na sala de aula, de modo a alcançar uma ação mais uniforme das equipas pedagógicas. O comportamento dos alunos é favorável à aprendizagem. Os conflitos e as situações de indisciplina são residuais, sendo monitorizados pelos diretores de turma e, globalmente, pelo Agrupamento. A atenção e a resposta às características e expectativas de grupos minoritários de alunos têm favorecido a integração escolar de todos (p. ex., a abertura, no corrente ano letivo, do curso de educação e formação).

São recolhidos alguns elementos acerca do impacto das aprendizagens no sucesso dos alunos após a sua saída do Agrupamento. Num estudo sobre os resultados dos estudantes do 10.º ano de escolaridade a frequentar a Escola Secundária Infanta D. Maria no ano letivo de 2010-2011, provenientes do Agrupamento, verifica-se que os mesmos mantiveram um nível global de sucesso académico semelhante ao atingido no 9.º ano de escolaridade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A avaliação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, realizada através de questionários da Inspeção-Geral da Educação aplicados no âmbito do presente processo avaliativo, é bastante positiva.

Os aspetos mais valorizados pelos alunos são as relações de amizade com os seus pares, o conhecimento das regras de comportamento e as aprendizagens realizadas através das experiências efetuadas nas aulas. As discordâncias mais significativas reportam-se à frequência com que usam o computador na sala de aula, ao conforto das salas e à higiene e limpeza dos espaços escolares. Os pais das crianças da educação pré-escolar mostram-se muito satisfeitos relativamente a todos os campos do questionário. Os demais encarregados de educação revelam elevados índices de concordância relativamente à disponibilidade e à ligação com a família realizada pelo diretor de turma, às relações de amizade que os filhos estabelecem na Escola e à qualidade do ensino. Como pontos menos positivos, assinalam a qualidade dos serviços de refeitório e bufete, as instalações e a limpeza dos espaços escolares. Os professores evidenciam níveis muito elevados de concordância relativamente aos itens do questionário “A direção é disponível”, “Gosto de trabalhar nesta escola” e “A escola tem uma boa liderança”. As discordâncias mais acentuadas reportam-se ao conforto das salas de aula, à adequação dos espaços de desporto e de recreio e ao comportamento dos alunos. O pessoal não docente revela maiores índices de concordância relativamente à segurança e limpeza da escola e ao gosto de trabalhar na mesma. Como menos positivo assinala, apenas, o conforto das salas de aula.

Do cruzamento destes resultados com o discurso dos diversos atores emergem, em termos globais, como aspetos de maior satisfação, a liderança da direção e o ambiente vivido nas escolas e, como aspeto menos positivo, o conforto das salas de aula na escola-sede.

Os sucessos das crianças e dos alunos são valorizados através da atribuição de alguns prémios e diplomas (p. ex., *Certificado de Desempenho ao Melhor Amigo*), da exposição de trabalhos, por vezes noutros espaços da cidade, da divulgação das atividades e dos seus resultados na página do Agrupamento na Internet e no jornal *Diário As Beiras*. A atribuição de prémios de mérito nos domínios académico, desportivo e da solidariedade social é uma das estratégias consignadas no projeto educativo para promover o sucesso escolar. Porém, esta medida não abrange todos os ciclos de ensino e ainda não teve concretização prática relativamente ao ano letivo transato.

A abertura do Agrupamento à comunidade traduz-se numa participação muito ativa dos pais nos órgãos escolares, no envolvimento frequente nas atividades pedagógicas das crianças e dos alunos, algumas da sua iniciativa (p. ex., ações *Aprender a empreender*, *Pais e filhos em sarilhos*, preleções em aulas, angariação de prémios, feiras do livro) e, pontualmente, em determinados aspetos da gestão quotidiana das escolas (p. ex., acompanhamento do serviço de refeições prestado nalguns estabelecimentos). A cedência do Pavilhão Gimnodesportivo a diversas instituições (p. ex., Académica de Coimbra, Clube Norton de Matos, Câmara Municipal) reforça os laços com o meio local e, simultaneamente, os recursos financeiros próprios do Agrupamento. Estes fatores, aliados aos bons resultados escolares nas provas nacionais, contribuem fortemente para promover a imagem positiva do Agrupamento na comunidade.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** neste domínio.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento das atividades educativas encontra-se devidamente assegurado através da ação coordenada de educadores e professores, organizados, em regra, por grupo disciplinar e ano de escolaridade. São realizadas as planificações didáticas, produzidos e partilhados materiais pedagógicos e



são desenvolvidas algumas iniciativas com vista a promover a articulação do currículo e a sequencialidade das aprendizagens, por exemplo, no âmbito dos novos programas de Língua Portuguesa e de Matemática, na abordagem de alguns conteúdos curriculares em anos de escolaridade distintos e no envolvimento de professores de diferentes ciclos na análise dos resultados da avaliação diagnóstica. É efetuada, também, a monitorização e o registo sistemáticos dos conteúdos lecionados em cada turma e área disciplinar/disciplina, elementos importantes para garantir a sequencialidade das aprendizagens entre anos de escolaridade. Na educação pré-escolar, as duas docentes trabalham em ligação permanente e, no 1.º ciclo, as práticas colaborativas dão um contributo importante para a harmonização do trabalho nas diversas escolas, com impacto nos bons resultados alcançados. A informação sobre o percurso individual dos alunos é utilizada de forma adequada no processo de constituição de turmas, em particular nas transições de ciclo, e no planeamento do ensino. Também na construção dos projetos curriculares de turma do 1.º ciclo é potenciada a informação já existente sobre a turma, apresentando-se um registo discriminado das dificuldades detetadas por aluno e das respetivas prioridades de atuação. O conjunto destas medidas evidencia o esforço e os progressos do Agrupamento na promoção da articulação curricular e da sequencialidade das aprendizagens relativamente à última avaliação externa, embora se trate de uma área ainda passível de aprofundamento e consolidação.

O currículo é trabalhado tendo em conta o contexto e o meio local. O plano anual de atividades integra inúmeras ações direcionadas para a região de Coimbra (p. ex., visitas de estudo da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e os clubes *À descoberta do Património* e de *Guitarra*), numa clara valorização dos recursos da comunidade. O ensino e a avaliação valorizam as atitudes, os comportamentos, a responsabilização cívica e o conhecimento. A definição de critérios de avaliação, a análise regular dos resultados e a adoção de medidas de apoio ajustadas reforçam a coerência entre estas duas vertentes do trabalho docente.

A existência de metas de sucesso académico definidas no projeto educativo tem contribuído para a focagem dos professores nos resultados e na qualidade das aprendizagens, fomentando a reflexão interna sobre as práticas profissionais e constituindo um importante elemento de regulação do processo de ensino-aprendizagem. As orientações estabelecidas pelas coordenadoras dos diretores de turma e a ação desenvolvida pelos conselhos de turma desempenham, também, um papel importante na harmonização e consistência do trabalho das equipas pedagógicas.

PRÁTICAS DE ENSINO

O ensino mostra-se adequado às capacidades e aos ritmos de aprendizagem, estando direcionado para o prosseguimento de estudos num contexto de valorização do sucesso académico e das competências sociais. A criação de uma turma do curso de educação e formação de *Serviço de Bar* está a ter um impacto positivo na integração e na recuperação de alunos com insucesso no currículo regular.

São organizadas diversas modalidades de apoio educativo em todos os ciclos de ensino, salientando-se, nos 2.º e 3.º ciclos, as aulas de reforço curricular e as salas de estudo - de Ciências e de Humanidades -, que são também frequentadas por alunos sem problemas de aprendizagem, mas que aí procuram desenvolver competências e melhorar o seu desempenho. Estes apoios têm-se revelado fundamentais na recuperação dos alunos com dificuldades na aprendizagem e na aquisição de conhecimentos. A oferta das atividades de enriquecimento curricular *O poder dos números*, *Brincar com a ciência* e *Arte de comunicar* nas escolas básicas de Solum e de Solum Sul representa uma outra oportunidade de reforço e desenvolvimento de capacidades e competências em áreas estruturantes da educação escolar. O serviço de psicologia e orientação, além do apoio psicológico e psicopedagógico aos alunos, desenvolve, no 9.º ano de escolaridade, um programa de orientação escolar e vocacional, que culmina com uma visita à *Futurália* - Feira da Educação, Formação e Orientação Educativa - e uma exposição sobre a oferta de cursos das escolas próximas.

Os alunos com necessidades educativas especiais são adequadamente avaliados e o Agrupamento disponibiliza as respostas educativas necessárias à sua integração e sucesso escolares, em articulação com as instituições parceiras (p. ex., na prestação de serviços de terapia ocupacional). A criação recente

da Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do Espectro Autista e da Unidade de Apoio Especializado para a Educação de alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita possibilitam uma maior capacidade de intervenção na área social e melhores respostas educativas para estes alunos. Os dados disponíveis revelam que as taxas de sucesso destes alunos são elevadas e a sua integração tem decorrido de forma positiva.

As metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens são valorizadas desde a educação pré-escolar, envolvendo todos os ciclos de ensino (p. ex., *A nossa horta, Semente...transforma-te em árvore verdinha* e visitas ao Jardim Botânico, Centro de Ciência Viva - Exploratório). Na escola-sede decorreu, em novembro último, a *Semana da Cultura Científica*, envolvendo várias atividades alusivas à temática (p. ex., exposição de trabalhos dos alunos do 3.º ciclo sobre cientistas e livros de índole científica). Está em curso a criação de uma sala específica para trabalho experimental na Escola Básica do 1.º Ciclo da Solum.

A dimensão artística é devidamente explorada, tanto ao nível curricular (p. ex., oferta no 3.º ciclo das disciplinas de Oficina de Teatro, Oficina de Pintura, Dança e Multimédia) como das atividades de enriquecimento do currículo, sendo de destacar, neste campo, o *Ateliê de Desenho e Pintura, o Projeto de Fado e Guitarra de Coimbra* e o clube *À descoberta do Património*. A oferta formativa do Agrupamento inclui, nos 2.º e 3.º ciclos, o ensino articulado da Música.

Os recursos educativos são, globalmente, bem aproveitados pelos docentes. As instalações são rentabilizadas e a tecnologia existente nas salas de aula é frequentemente utilizada no apoio às práticas de ensino. Nalgumas turmas foi criado um endereço eletrónico através do qual docentes e alunos trocam informações e materiais. A biblioteca encontra-se bem organizada, desenvolvendo iniciativas autónomas de promoção do livro e da leitura e apoiando as atividades pedagógicas das turmas em todas as escolas e no jardim de infância. No entanto, uma parte significativa dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos não a utiliza para efetuar trabalhos e leituras.

A atividade letiva é acompanhada nas reuniões de departamentos, dos grupos disciplinares e em conselhos de turma. A observação de aulas tem-se verificado, apenas, em situações pontuais (estágios, avaliação de desempenho), mas sem que sejam visíveis efeitos ao nível da problematização das questões pedagógicas ou da identificação de alternativas no processo de ensino-aprendizagem.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os resultados escolares são monitorizados de forma contínua através de diversos indicadores de natureza quantitativa e qualitativa, incluindo referentes nacionais e concelhios, devidamente organizados (por exemplo, a percentagem de classificações positivas, em cada período, por disciplina/área disciplinar e turma e, nos 2.º e 3.º ciclos, a sua distribuição pelos níveis três, quatro e cinco). No 1.º ciclo o estudo estatístico está organizado por turmas, o que não favorece a comparação de desempenhos entre as diferentes escolas. A análise sistemática destes elementos pelos órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica tem constituído um importante suporte para o planeamento e reajustamento das atividades de ensino.

São utilizadas diversas formas de avaliação das aprendizagens, com prevalência do teste escrito. Os critérios e os instrumentos de avaliação são trabalhados em comum pelos docentes do mesmo ano/disciplina. No 1.º ciclo aplicam-se testes de avaliação iguais em todas as escolas e nos 2.º e 3.º ciclos são elaboradas matrizes de testes e grelhas de classificação comuns. A avaliação diagnóstica está generalizada e é frequente o retorno da informação aos docentes que lecionaram a turma no ano anterior, de modo a minorar no futuro as dificuldades detetadas. O conjunto destas medidas tem melhorado a aferição interna das práticas de avaliação e permitido aproximar o desempenho entre as turmas, contribuindo, também, para a justiça das classificações e para os bons resultados académicos alcançados pelo Agrupamento.

A eficácia das medidas de apoio educativo é avaliada, verificando-se um impacto positivo nas aprendizagens e nos resultados, sobretudo nos alunos que frequentam as respetivas atividades de forma assídua.

O risco de abandono escolar é monitorizado e a ação preventiva e articulada dos docentes e técnicos do Agrupamento com as famílias e as estruturas locais, aliada a um ambiente socioeconómico e cultural favorável, tem mantido este fenómeno erradicado.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Foram definidas opções claras e fundamentadas relativamente aos objetivos, estratégias e metas (quantificadas) para o Agrupamento, a alcançar no período de vigência do projeto educativo (2010-2013). O diretor exerce uma liderança partilhada, traduzida na delegação de competências, e desenvolve uma gestão participativa, valorizando as opiniões e propostas dos diferentes atores e parceiros.

Como forma de reforçar a coesão interna, a identidade e o sentimento de pertença, a direção criou e assinala todos os anos o *Dia do Agrupamento*, visita regularmente as diversas escolas, desenvolveu a página da Internet, integrando na mesma as atividades da educação pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico, e implementou uma prática de criação de grupos de trabalho mistos, envolvendo alunos, docentes dos diversos níveis de educação e ensino, técnicos e pais (p. ex., equipa responsável pela organização do *Sarau*, grupo responsável pela edição do livro *O Meu Querido Professor*, equipa do *Observatório de Qualidade*). A criação do *Grupo de Imagem e Comunicação* procura difundir o nome *Eugénio de Castro* na comunicação social, publicitando assim as atividades e momentos mais marcantes da vida do Agrupamento.

Os responsáveis pelos diferentes órgãos e pelas estruturas de coordenação e supervisão exercem as suas competências e, tal como a generalidade dos docentes e técnicos, mostram-se motivados e orientados para a melhoria da prestação do serviço educativo. As associações de pais revelam iniciativa e colaboram ativamente nos projetos das escolas.

São desenvolvidos diversos projetos e parcerias com impacto relevante na prestação do serviço educativo. O acolhimento de alunos dos cursos de formação de professores das instituições do ensino superior, o Programa de Implementação do Programa de Português no Ensino Básico e o Plano de Ação para a Matemática têm fomentado a renovação das práticas pedagógicas nas escolas e gerado oportunidades de atualização profissional para os docentes do Agrupamento. A parceria com o Centro Integrado de Apoio Familiar de Coimbra, a criação das unidades de apoio especializado e de ensino estruturado, o envolvimento em projetos nacionais (p. ex., Parlamento dos Jovens, Olimpíadas da Matemática e o Programa de Educação para a Saúde) alargam as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos nas diversas componentes da sua formação.

GESTÃO

A distribuição do serviço é efetuada tendo em conta as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. O princípio da continuidade pedagógica é assegurado, sempre que possível, sendo este



critério também aplicado ao cargo de diretor de turma. Foram destinados dois tempos da componente não letiva, comuns a todos os professores de Língua Portuguesa e de Matemática, para trabalho colaborativo no âmbito da implementação dos novos programas destas disciplinas e, no caso da Matemática, também para a coordenação ao nível do Plano da Matemática II. A permuta entre professores do mesmo conselho de turma tem sido incentivada pela direção, contribuindo para um melhor aproveitamento dos tempos escolares. A gestão do pessoal não docente é efetuada com flexibilidade, de modo a assegurar o funcionamento contínuo dos diversos setores, o que implica, por vezes, a deslocação temporária de assistentes operacionais entre os diversos estabelecimentos. A rotação anual de funções favorece a adequada gestão destes recursos. São proporcionadas algumas iniciativas de formação contínua, mas o potencial existente de qualificações e competências dos professores (p. ex., graus académicos de mestre e doutor em áreas científicas ou pedagógicas) não tem sido explorado no sentido de promover o desenvolvimento profissional dos trabalhadores.

A admissão e transferência de alunos e a constituição de turmas são realizados de acordo com critérios explícitos e divulgados na página da Internet do Agrupamento. A direção da Associação de Pais da escola-sede foi ouvida no processo de elaboração dos horários das turmas.

A boa capacidade de captação de receitas próprias, nomeadamente através da cedência onerosa do Pavilhão Gimnodesportivo, tem constituído uma mais-valia na manutenção e no apetrechamento das instalações escolares, sobretudo dos 2.º e 3.º ciclos (p. ex., biblioteca, salas de teatro, música e multideficiência, substituição de canalizações de água), embora a falta de uma requalificação profunda da escola-sede seja vista pelos diferentes atores como um constrangimento relevante (p. ex., conforto das salas de aula). Os aspetos de segurança são acautelados (p. ex., realizam-se regularmente simulacros de acidente em todas as instalações) e existe atenção à adaptação das instalações a utentes com mobilidade condicionada (p. ex., rampas de acesso).

A direção tem procurado aperfeiçoar a comunicação interna e externa, designadamente através da melhoria e atualização contínuas da página da Internet do Agrupamento (p. ex., consulta das ementas, pautas de classificações, regulamento interno, critérios de avaliação, planificações didáticas). A ativação do sistema SIGE permite a pais consultar o saldo e dados do cartão do seu educando a partir da página web do Agrupamento, bem como requisitar refeições. A plataforma Moodle encontra-se inativa, o que inviabiliza o desenvolvimento e exploração de um importante recurso pedagógico, sobretudo para o estudo autónomo dos alunos. A existência de várias associações de pais, representativas dos diferentes estabelecimentos, não favorece a comunicação e coordenação entre estes e a direção do Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação constitui um processo enraizado na cultura organizacional, com continuidade e integrado no organograma do Agrupamento, cujas tarefas essenciais de recolha e tratamento de informação são asseguradas por uma equipa de professores, pais, alunos e pessoal não docente. O processo tem sido abrangente, envolvendo práticas, resultados e níveis de satisfação da comunidade. Inclui, também, o tratamento estatístico, padronizado, dos resultados académicos do final de cada período letivo, relativos a todos os ciclos do ensino básico, o que tem fomentado a reflexão nos órgãos escolares e nas estruturas de orientação educativa tendo em vista o reajustamento dos processos de ensino e aprendizagem, bem como a tomada de decisões organizacionais (p. ex., a criação recente do curso de educação e formação, para responder a um grupo de alunos com insucesso no currículo regular). A biblioteca é objeto de um processo de avaliação autónomo.

O relatório de autoavaliação, produzido em maio de 2010, teve por base a aplicação do modelo de avaliação CAF (Common Assessment Framework), identificou os pontos fortes e fracos do desempenho do Agrupamento e, conjuntamente com as principais conclusões dos relatórios da IGE sobre o Agrupamento (p. ex., insuficiente articulação curricular e falta de um mecanismo de autoavaliação), entre outros, constituiu uma importante fonte de conhecimento para a elaboração do atual projeto educativo (diagnóstico - pontos fortes e pontos fracos -, fixação dos objetivos, prioridades, estratégias e

metas). O relatório de dezembro último afere, de uma forma criteriosa, os resultados alcançados no primeiro ano de vigência deste documento orientador, face às 41 metas estabelecidas. Apesar da relevância do conteúdo destes documentos e da respetiva divulgação na página da Internet do Agrupamento, os mesmos não têm sido objeto de debate aprofundado nos órgãos escolares, designadamente no conselho geral, o que lhes diminui o valor estratégico enquanto instrumentos da autorregulação.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** neste domínio.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Os resultados alcançados nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, indutores de confiança nos processos de ensino e aprendizagem;
- A abertura à comunidade e a participação dos pais na vida escolar, com efeitos muito positivos na resolução de problemas, na qualidade do serviço educativo prestado e na imagem do Agrupamento;
- As práticas de aferição do processo de avaliação das aprendizagens, promotoras da confiança nos resultados internos alcançados e da equidade nas classificações atribuídas;
- A valorização das metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de educação e ensino, enquanto estratégia de melhoria da qualidade da aprendizagem das ciências;
- A diversidade de projetos e parcerias, pelo seu forte contributo para o reforço das condições de prestação do serviço educativo e para a multiplicação das oportunidades de aprendizagem das crianças e dos alunos nos campos científico, social e artístico;
- As lideranças de topo, pelo impulso conferido ao trabalho colaborativo dos docentes e à criação de uma imagem identitária do Agrupamento, bem como pela capacidade de definição de objetivos claros e metas mensuráveis.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aproveitamento do potencial existente de qualificações e competências específicas do corpo docente na criação de oportunidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores;
- O desenvolvimento da plataforma Moodle, como ferramenta institucional de comunicação e apoio ao ensino e aprendizagem, bem como de estudo autónomo dos alunos;
- O aprofundamento do debate interno dos relatórios de autoavaliação, enquanto processo de melhoria do conhecimento sobre o desempenho organizacional, de legitimação das respetivas conclusões e do seu impacto na autorregulação.



A Equipa de Avaliação Externa:

Manuel Branco Silva, Fernando Vasconcelos e Maria Cláudia Andrade.